

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9385 | Salvador, segunda-feira, 31.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Estado de greve na BA e SE

Embora a data-base da categoria seja amanhã, a campanha salarial ainda não terminou e em plenária realizada na quinta-feira ficou aprovado estado de greve para a Bahia e Sergipe. Tudo vai depender

do andamento das negociações entre o Comando Nacional e a Fenaban. As manifestações nas agências continuaram na sexta-feira, quando transcorreu o Dia do Bancário. Páginas 2 e 3

MANOEL PORTO



Dia do Bancário com mobilização nas agências Página 2

Uma pausa para celebrar

Categoria está entre as mais mobilizadas e ativas do Brasil

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SEXTA-feira começou de forma especial para categoria: o Dia do Bancário que celebra a resistência, a força e a história de uma categoria que esteve na linha de frente de importantes conquistas ao longo das décadas. Nenhum desses direitos caiu do céu. Cada avanço é resultado da organização e da luta sindical, construída diante da pressão dos bancos e da tentativa permanente de reduzir direitos e ampliar a exploração.

Para marcar a data, o Sindicato dos Bancários da Bahia

realizou uma celebração com protesto no Bradesco Capemi. Em meio à pressão da campanha salarial, o momento serviu para fortalecer o diálogo, a organização e a consciência sobre a força da categoria, sem tirar do debate os ataques que se intensificam justamente durante as negociações.

O diretor do Departamento de Comunicação, Adelmo Andrade, reforçou a necessidade de um acordo que mantenha as conquistas, destacando que, após 12 rodadas sem avanço, não há espaço para colocar direitos em risco. A presidente da AGE-CEF, Karem Santana, também destacou a importância do 28 de agosto como momento de celebração, mas, sobretudo, de diálogo sobre os problemas enfrentados diariamente nos bancos.

FOTOS: MANOEL PORTO



Sindicato homenageia os bancários, sem deixar de lado a campanha



Mais acesso à casa própria

MAIS do que um número histórico, o recorde de R\$ 1 trilhão na carteira de crédito imobiliário da Caixa, alcançado no segundo trimestre deste ano, revela os efeitos de uma política que devolve o banco público para o centro do desenvolvimento do país.

O crescimento de 15% em 12 meses e de 4% no trimestre mostra a força da Caixa e, sobretudo, como o governo Lula vem ampliando as condições para que milhões de brasileiros, especialmente os mais pobres, possam conquistar o direito à casa própria. É o resultado de uma política que aposta no papel do Estado, na democracia social e na soberania nacional.

O crédito imobiliário já representa 69,4% da carteira total da Caixa, que chegou a R\$ 1,448 trilhão, crescimento de 11,9% em um ano. O banco público responde ainda por 67,7% do crédito imobiliário ofertado no país. O FGTS finan-

ciou 61,5% das operações habitacionais da Caixa, alcançando R\$ 618 bilhões, alta de 18% em um ano. Já os financiamentos com recursos próprios do banco chegaram a R\$ 387 bilhões, crescimento de 10,2%, impulsionados pelo aumento de 3,9% nos depósitos de poupança, que somaram R\$ 405,6 bilhões, e pelo avanço de 21,8% nas LCIs, totalizando R\$ 271 bilhões.

O resultado reforça que banco público forte é instrumento de transformação social. Quando a Caixa é colocada a serviço da população, o crédito financia moradia, movimenta a economia e reduz desigualdades. O recorde também reafirma a importância de preservar o caráter público da instituição e valorizar os empregados que fazem essa política acontecer todos os dias, na contramão da lógica ultraliberal que transforma bancos em instrumentos de lucro e trata direitos como custo.

Mobilização mais intensificada

A Bahia e Sergipe decretam estado de greve, em plenária

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PACIÊNCIA acabou. A plenária realizada na última quinta-feira reafirmou a força e a disposição de luta dos bancários diante do descaso dos bancos nas negociações da campanha salarial. Bahia e Sergipe decretaram estado de greve e avançam para uma paralisação por tempo indeterminado.

A minuta de reivindicações foi entregue à Fenaban em 24 de junho, mas, somente na passada a Federação Nacional dos Bancos apresentou propostas econômicas na tentativa de vencer a categoria pelo cansaço. Difícil.

A história mostra. Os bancários são pioneiros na luta por melhores condições de trabalho.

Com a data-base se aproximando, a estratégia agora é ava-

liar com muito cuidado e se preparar para o que for necessário.

O estado de greve é um instrumento de mobilização e um alerta aos banqueiros: não haverá cam-

panha sem direitos. Se os bancos insistirem em enrolar, a resposta será dada onde mais dói, com a força da categoria organizada e com a paralisação das atividades.



MANOEL PORTO

Enquanto proposta não for apresentada e aprovada pela base, bancários continuam mobilizados. A campanha salarial só termina com a assinatura de um acordo de trabalho digno



Fenaban até tenta, mas bancários seguem firmes na campanha salarial

Quer vencer no cansaço

AS NEGOCIAÇÕES da campanha salarial estão prolongadas. A cada rodada, a categoria é obrigada a enfrentar a mesma enrolação dos bancos, enquanto os lucros seguem nas alturas.

Até sexta-feira, 28 de agosto, pouco avançou. Somente na 13ª rodada, a Fenaban apresentou uma proposta de reajuste que chega somente à inflação, ou seja, sem aumento real. Para uma categoria que sustenta diariamente o funcionamento do sistema financeiro, é pouco - muito pouco.

E fica ainda mais difícil acei-

tar quando se olha para os resultados do setor. As organizações financeiras registraram, somente em 2025, mais de R\$ 184 bilhões em lucros. Dinheiro não falta. O que falta é disposição para reconhecer o trabalho de quem produz os resultados.

Na Caixa, no BB e no BNB, o cenário não é muito diferente. As negociações têm o mesmo ritmo de enrolação, enquanto os empregados aguardam respostas para reivindicações econômicas, sociais e de saúde que estão na mesa há meses.

Bancários pagam, IA fica com o lucro

À SOMBRA da postura intransigente dos bancos na mesa de negociação da campanha salarial, a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) divulgou a pretensão do investimento de cerca R\$ 3 bilhões em inteligência artificial, *analytics* e *big data*, ainda este ano.

Setor mais rentável da economia brasileira, o sistema financeiro já utiliza a IA e os *bots* nas operações bancárias. Ao mesmo tempo, os funcionários enfrentam rotinas cada vez mais cansativas, sob pressão constante por metas e resultados, enquanto os direitos são ameaçados. O avanço da inteligência artificial representa mais uma ameaça ao segmento, que enfrenta condições de trabalho cada vez mais precarizadas.

Ano passado, os bancos atingiram lucro recorde de R\$ 184 bilhões, mas o ganho não se converte em retorno para os funcionários, que fazem a produção crescer, e para a sociedade, que utiliza os serviços.

A preocupação da Febraban é investir cada vez mais bilhões de reais em tecnologias de análise de dados e capacitação de profissionais de TI (Tecnologia da Informação), a fim de reduzir custos com mão de obra e empurrar os clientes para operações em ambiente virtual.



Desemprego em queda

No trimestre terminado em julho, a taxa era de 5,3%, o menor patamar

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS ESFORÇOS da democracia social têm feito com que o Brasil reduza o número de desocupados. Mais dinheiro circulando no bolso do trabalhador e na economia. A taxa de desemprego no trimestre terminado em julho caiu ao menor patamar para o período e ficou em 5,3%. Os dados são da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgada

pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O número de pessoas ocupadas bateu recorde e somou 103,3 milhões. Já o de empregados com carteira assinada, excluídos os trabalhadores domésticos, chegou a 39,4 milhões, o maior da série histórica.

Já os trabalhadores sem carteira assinada subiram 3,6% e totalizaram 13,8 milhões. No caso do contingente de desocupados ficou em 5,8 milhões, recuo de 8%. Isto significa 503 mil pessoas a menos.

O rendimento médio do trabalhador ficou em R\$ 3.762,00, redução de 0,7%, considerada estável pelo IBGE.



Brasil alcança a marca histórica de 39,4 milhões de trabalhadores CLT

Lula se destaca em sabatina da Globo

O PRESIDENTE Lula participou, na noite de quinta-feira, da sabatina promovida pela TV Globo com os candidatos à presidência da República. Ao longo da entrevista, Lula enfrentou uma sequência de perguntas sobre temas políticos, econômicos e sociais e manteve postura firme, segura e propositiva, apresentando sua visão para o futuro do país e defendendo os resultados do atual governo.

Mesmo diante de questionamentos que mais pareciam interrogatórios, o presidente procurou conduzir o debate para questões concretas que afetam a população. Lula destacou avanços obtidos em áreas como emprego, renda, economia e políticas sociais, além de reforçar o compromisso com a reconstrução do país e com a melhoria das condições de vida dos brasileiros.

A rodada de perguntas ocorreu

em um ambiente marcado pela tentativa de explorar conflitos e controvérsias, mas Lula demonstrou experiência política e capacidade de responder aos diferentes temas. Em vez de se deixar levar pelas provocações, o presidente manteve o foco em realizações, projetos e no papel do Estado na promoção do desenvolvimento. Postura de um bom republicano.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SEM COMPARAÇÃO Dois episódios que mostram como Lula está infinitamente mais preparado do que Flávio Bolsonaro para presidir o Brasil e oferecer bem-estar aos brasileiros: o almoço com Alcolumbre (Senado) e Motta (Câmara), o que mostra capacidade de articulação, de bem encaminhar a governabilidade, e a firmeza, lucidez e espírito republicano demonstrados na entrevista à Globo.

PRESIDENTE CÔNSCIO Com exceção dos bolsonaristas raiosos e teleguiados, é consenso na sociedade que Lula se saiu extremamente bem na entrevista à Globo. Passou a imagem de um chefe de Estado e de governo experiente, cômico das necessidades do Brasil e dos brasileiros, da importância de avançar no combate à pobreza e na defesa da soberania nacional. Falou como estadista.

IMPrensa MARROM Não surpreende a Globo transformar a entrevista com Lula em inquisição, porque sempre foi a conduta da emissora atacar a democracia social e todo projeto de cunho minimamente popular. Apoiou descaradamente Collor em 1989, ajudou a eleger Bolsonaro em 2018 e agora se empenha para fazer Flávio presidente. Como se dizia antigamente, "imprensa marrom".

CANDIDATO SERVIDÃO A participação de dirigentes do Itaú, Bradesco, Santander e Nubank em reunião com Flávio Bolsonaro, articulada por Marcelo Kayath, ex-diretor do Credit Suisse e eleitor declarado do presidencialismo do PL, é mais uma comprovação de que a candidatura do senador existe justamente para servir ao sistema financeiro (rentismo) e ao agro (oligarquia rural). Mesma laia.

RELEMBRAR SEMPRE Repetir para não esquecer. A corrida presidencial põe de um lado a democracia social de Lula, as políticas públicas, o combate à pobreza, a reindustrialização, a defesa da soberania nacional, a civilidade. Do outro, a plutocracia de Flávio Bolsonaro, o Estado como mero reproduzidor do capital, o vale tudo, o povo que se vire. O Brasil quintal dos EUA. É a barbárie.